



METROPOLE

SSA-BA

8 JAN 2026

E O PRÊMIO PEBA DESTE ANO VAI PARA...

Pesos-pesados da antipatia entre os consumidores disputaram a segunda edição do intrépido Prêmio Piores Empresas da Bahia: Internacional Travessias, Consórcio Integra, Cidade Sol, Planserv, Hapvida, Monobloco e Claro, entre outras. Para saber quem levou, com folga, é só virar a página. Págs. 2 e 3



Abuso e coação marcam relação de consumo entre barraqueiros e banhistas nas praias da capital. Pág. 5



Reportagem refaz a epopeia golpista do 8 de Janeiro, o dia em que a democracia correu perigo. Págs. 6 e 7



Como a visita de um prefeito uniu Salvador e Benin e moldou um novo olhar para a cultura baiana. Pág. 10 e 11

'Happeba', campeã em servir mal

Texto **Laisa Gama**

redacao@radiometropole.com.br

O resultado do Prêmio Pebba 2025 não deixou margem para dúvidas, contestação ou segundo turno. Com 17,3 mil votos, 48,46% do total, a Hapvida foi eleita, com folga, a Pior Empresa da Bahia 2025, em votação popular promovida pelo Grupo Metropole. Uma vitória incontestável, construída com consistência, histórico e reincidência.

A conquista representa uma involução natural na história do plano de saúde. Na primeira edição do prêmio, em 2024, a Hapvida havia ficado em segundo lugar, com 21,5 mil votos (21,12%). Em 2025, voltou mais competitiva, aprimorou a performance e finalmente alcançou o topo do pódio do descontentamento popular.

PRÊMIO CONSTRUÍDO NOS TRIBUNAIS

O desempenho nas urnas virtuais acompanha outro ranking em que a Hapvida também figura com frequência: o judicial. A relação da operadora com a Justiça baiana é antiga, contínua e bem documentada. Em 2025, a empresa voltou ao centro das atenções após ser alvo de ação civil pública do Ministério Público do Trabalho, que apontou falhas nas condições de segurança e saúde de trabalhadores em unidades da rede, especialmente no Hospital Teresa de Lisieux, em Salvador.

As irregularidades listadas incluem problemas estruturais, ausência de equipamentos de proteção e ambientes considerados inadequados para o exercício da atividade profissional. O resultado foi uma decisão judicial determinando correções imediatas, sob

pena de multa diária. Um tipo de cobrança que não entra na mensalidade, mas pesa no currículo.

Além desse entrave, o Ministério Público da Bahia (MP) instaurou em 2025 um inquérito civil para apurar denúncias de ausência de médicos no setor de emergência, más condições de higiene e demora excessiva para atendimento no Teresa de Lisieux. O Jornal Metropole entrou em contato com o órgão para novas atualizações, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

VOTO DE PROCESSO

O desgaste da Hapvida junto ao público também ganhou rosto, nome e endereço no noticiário envolvendo o Hospital Teresa de Lisieux. Ao longo do ano, reportagens do portal Metro1 já reuniram relatos de familiares de pacientes que denunciaram demora no atendimento, falta de leitos, superlotação, atrasos em procedimentos e episódios classificados como negligência médica.

Entre os casos relatados, há o de pacientes que aguardaram horas por atendimento, dificuldades na transferência para UTI e queixas sobre ausência de profissionais em momentos críticos. Em alguns relatos, familiares afirmaram que só conseguiram avanços após insistência ou exposição pública do problema.

Os números podem ajudar a explicar o humor do eleitorado do Pebba. Apenas em 2025, a Hapvida acumulou 25.224 queixas no Reclame Aqui. A maior parte delas relacionada à falta ou à demora na autorização de procedimentos, justamente o tipo de serviço que o consumidor espera não precisar discutir quando mais precisa.

Plano de saúde conhecido pelo alto volume de queixas e ações judiciais, Hapvida leva com folga o Prêmio das Piores empresas da Bahia



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Nardele Gomes e Natália Freitas**
Redação **Laisa Gama, Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Kamille Martinho, Victor Quirino, Vitor Bahia e Isabela Prazeres**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



O que é o Prêmio Peba

Criado pelo Grupo Metropole, o Prêmio Peba nasceu para reunir, em tom crítico e bem-humorado, as empresas que mais geram dor de cabeça aos baianos. A votação é aberta a ouvintes e leitores, que escolhem, sem mediação judicial, quem mais merece o título simbólico de pior prestadora de serviços do estado.

Na edição inaugural, em 2024, o prêmio reuniu mais de 100 mil votos e uma lista extensa de indicados dos mais diversos setores, como transporte, energia, saúde e com-

bustíveis. Além das opções sugeridas pela Rádio Metropole, o público ainda teve liberdade para indicar novos nomes, que incluiu neste ano a própria Metropole e até a Prefeitura de Salvador, numa demonstração de que ninguém está imune ao julgamento popular.

Em 2025, porém, nenhuma conseguiu competir com a regularidade da Hapvida. Um prêmio que ninguém quer ganhar, mas que, pelo resultado, teve vencedora à altura da expectativa do público.



Confira quem mais figurou no Top 3

Para além da campeã em antipatia, outros nomes também não conquistaram a ira do público. O segundo lugar ficou com a Internacional Travessias, que comanda o ferry-boat, com 5.789 votos (16,13%). Apesar de todo o empenho em atrasos, filas intermináveis e panes estratégicas, não con-

seguiu derrubar a grande campeã. Logo atrás, em terceiro lugar, apareceu a Integra (concessionária de transporte público de Salvador), famosa por sumir com ônibus nos horários de pico, oferecer estrutura precária e tarifas que parecem ter vida própria, pois só aumentam.



Extorsão, coação e desatino

Em meio a queixas sobre cobrança abusiva por barraqueiros em praias de todo o país, consumidores e banhistas relatam toda sorte de irregularidades no aluguel de kits e na venda de produtos

Texto Ismael Encarnação
redacao@radiometropole.com.br

Após a recente polêmica em Porto de Galinhas, litoral de Pernambuco, a forma como os barraqueiros estabelecem preços e regras de consumo chegaram ao centro do debate nacional. Em Salvador, frequentadores relatam variações significativas nos valores cobrados por kits de praia, especialmente durante o Verão, além de falta de clareza nas informações repassadas aos consumidores.

Na capital baiana, banhistas daqui ou de fora relatam diferenças de preços desses kits – que incluem cadeiras, sombreros e, em alguns casos, mesas –, conforme a praia e o estabelecimento. Fora, é claro, mudanças nas regras de cobrança. O que levanta questionamentos sobre transparência, direito do consumidor e possíveis irregularidades nas práticas comerciais.

Na Praia do Meio e na Boa Viagem, am-

bas na Cidade Baixa, consumidores ouvidos pela reportagem relataram que parte dos barraqueiros isenta a cobrança do kit quando a consumação mínima, que varia de R\$ 50 a R\$ 100, é atingida. Em Itapuã, o valor mínimo informado foi de R\$ 50. Já nas praias do Farol da Barra e do Porto da Barra, a prática predominante é a cobrança direta pelo uso do kit, independentemente do consumo, sem a possibilidade de gratuidade atrelada à consumação.

PREÇOS 'DE BOCA'

A estudante Cecília Adôrno, de 22 anos, afirma ter vivenciado situações em que os valores informados inicialmente não correspondiam à cobrança final nas praias da Barra. “Já aconteceu de cobrarem um valor no passeio, e na hora da gente pagar, o preço é maior”, relata. Segundo ela, a ausência de cardápio foi um fator determinante para o problema. “A gente só viu na hora de

pagar, porque não tinha cardápio. Eles falavam o preço de boca mesmo”, contou. Em outro caso presenciado por Cecília, uma cerveja anunciada por R\$ 8 foi cobrada a R\$ 14 na comanda.

POSSÍVEL VENDA CASADA

A exigência de consumação mínima como condição para o uso de cadeiras e sombreros pode caracterizar venda casada, prática proibida pelo Código de Defesa do Consumidor, assim como a falta de informação clara e prévia sobre preços e taxas. Procurada, a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) informou que sua atuação se limita ao licenciamento das barracas, não cabendo ao órgão regulamentar ou definir valores, e orientou que consumidores confirmem previamente os preços e condições dos serviços.

DEBATE COM ALCANCE NACIONAL

Diante do aumento das denúncias em diferentes destinos turísticos, a deputada federal Erika Hilton (Psol-SP) encaminhou na última segunda-feira um ofício ao Ministério da Justiça solicitando a coordenação nacional de ações para regulamentar e fiscalizar serviços oferecidos em praias brasileiras. O documento menciona casos em locais como Porto de Galinhas (PE), além de outras cidades turísticas, e aponta possíveis violações ao Código de Defesa do Consumidor. Entre as medidas propostas estão a obrigatoriedade de placas com preços visíveis, fortalecimento da fiscalização e criação de regras claras para o uso de cadeiras e guarda-sóis.





Nós cuidamos de
toda a logística
das suas viagens
para que você possa
focar no **seu negócio!**



Deixe a gestão da sua
viagem corporativa conosco

FALE COM A GENTE

(71) 3045-8700

 WHATSAPP & LIGAÇÃO 



MATRIZ BAHIA | SALVADOR

Av. Octávio Mangabeira, n. 599
Ed. Praia Bella Residencial Center, Loja 35,
Pituba – CEP:41830-050 Salvador, Bahia –

SALVADOR BAHIA AIRPORT | SALVADOR

Pr. Gago Coutinho, S/N – São Cristóvão,
Salvador – BA, CEP: 41510-045

 **plus.viagens**



O dia em que corremos perigo

Três anos depois, o 8 de janeiro segue como triste símbolo da tentativa de ruptura democrática do choque entre a impunidade e a responsabilização de quem tramou para derrubar a República

Texto **Daniela Gonzalez**
redacao@radiometropole.com.br

As imagens correram o mundo como um alerta em letras garra-fais: a democracia brasileira estava sob ataque. Não era metáfora, não era exagero. Era concreto, filmado, transmitido ao vivo e compartilhado em tempo real. Vidros estilhaçados, obras de arte destruídas, símbolos da República profanados. O que se viu naquele 8 de janeiro de 2023 foi a tentativa explícita de esmagar, na marra, o resultado das urnas, e fazer isso diante das câmeras.

Era um domingo. E como em outros momentos sombrios da história, o ataque começou com aparência de marcha cívica. Convocados por redes sociais e alimentados por meses de acampamento em frente ao Quartel-General do Exército, grupos de golpistas avançaram pela Esplanada dos Ministérios. Não pediam diálogo, não reivindicavam direitos: caminhavam para destruir o coração do Estado brasileiro.

O primeiro alvo foi o Congresso Nacional. O Salão Negro virou corredor de invasão; o Salão Verde, palco de vandalismo. Vidros, móveis e obras de arte foram quebra-

dos sem cerimônia. No plenário do Senado, cadeiras foram pisoteadas, a mesa diretora ocupada, a rampa da tribuna virou escorregador de um espetáculo grotesco. A liturgia democrática foi tratada como entulho.

MARCHA DA INSENSATEZ

Quase simultaneamente, outro grupo avançava sobre o Palácio do Planalto. Com pedras e paus, invadiram o prédio sem resistência. Gabi-

netes depredados, quadros e esculturas destruídos, o relógio histórico vandalizado, a galeria de ex-presidentes profanada. O símbolo máximo do Poder Executivo virou cenário de devastação — um retrato explícito da tentativa de apagar a institucionalidade à força.

O Supremo Tribunal Federal também não escapou. A fachada foi quebrada, o plenário destruído, estátuas, móveis e poltronas dilacerados. Uma porta de armário do ministro Alexandre de Moraes foi arrancada como troféu. Tudo registrado pelos próprios golpistas, que pareciam orgulhosos de atacar o último bastião institucional capaz de contê-los. A ironia histórica é cruel: quem gritava “liberdade” tentava silenciar o Judiciário à base do vandalismo.

A Polícia Militar só conseguiu isolar a Praça dos Três Poderes no início da noite, quando a destruição já estava feita. Durante os ataques, o recém-empossado presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estava em São Paulo. Ao retornar a Brasília e ver o Planalto devastado, decretou intervenção federal na segurança pública do Distrito Federal, medida extrema para um dia que também foi extremo.

A ironia histórica é cruel: quem gritava 'liberdade' tentava silenciar o Judiciário à base do vandalismo



Perplexidade Global

O mundo assistiu atônito. Veículos internacionais compararam o ataque em Brasília à invasão do Capitólio, em Washington, em 6 de janeiro de 2021. Trataram o episódio como o maior ataque à democracia brasileira desde o fim da ditadura pós-1964. Internamente, a resposta institucional veio com atraso, mas veio. A maioria dos ministros do STF concluiu que os atos tinham objetivo claro: derrubar um governo democraticamente eleito por meio da violência, em favor do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), com atuação coordenada e organizada.

Três anos depois, as investigações seguem mirando organizadores e fi-

nanciadores. O prejuízo material ultrapassa R\$ 26 milhões apenas nos prédios dos Três Poderes. Até agora, o Supremo condenou mais de 890 pessoas pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado, deterioração de patrimônio tombado e associação criminosa.

O 8 de janeiro não foi um surto coletivo, nem um domingo fora da curva. Foi um projeto. Um ataque calculado contra a democracia, transmitido ao vivo para o mundo inteiro. E três anos depois, a memória desse dia não serve apenas para lembrar o que foi destruído, mas para reforçar o que precisa ser permanentemente defendido.



antonio augusto/stf

Quando o intocável virou réu

O país assistiu pela primeira vez em toda sua história a um roteiro que parecia improvável demais para se concretizar: militares de alta patente e um ex-presidente da República julgados ao vivo, sob os olhos atentos de uma sociedade historicamente treinada a esperar pela impunidade dos poderosos, por tramarem um golpe de estado.

As investigações do Supremo escancararam que o 8 de janeiro não ocorreu por improviso. Tratava-se de uma operação organizada em núcleos com funções bem definidas: do Núcleo 1, identificado como o comando da organização criminosa sob liderança direta de Bolsonaro, ao Núcleo 2, que teria gerenciado ações, minutas golpistas e coordenação operacional, passando pelo Núcleo 3, composto pelos militares das Forças Especiais conhecidos como “kids pretos”, acusados de planejar ações táticas e um plano de assassinato de autoridades para forçar o caos e permitir a ruptura institucional: incluindo alvos como o presidente Lula, o vice Alckmin e o ministro Alexandre de Moraes.

E não terminou aí: o Núcleo 4 atacou a democracia pela tecla, alimentando uma máquina de desinformação com fake news sobre o sistema eleitoral e até o uso de estruturas paralelas de inteligência para ameaçar e desmoralizar instituições, uma estratégia que o Judiciário entendeu como parte do esforço golpista. Diante desse desenho criminal, o Judiciário acelerou o passo, centralizou inquéritos, autorizou prisões, quebras de sigilo e denúncias numa resposta calculada para enterrar a ideia, amplamente disseminada, de que “não daria em nada”. Deu!

A própria figura do ex-presidente foi transformada em condenado por tentativa de golpe; 29 pessoas já foram condenadas, dois absolvidos, duas tiveram denúncias rejeitadas, uma aguarda julgamento e dois seguem foragidos. A Justiça deixou de ser promessa abstrata e passou a operar como sinal político e institucional de que atacar a democracia tem custo real, ainda que tardio, ainda que imperfeito, mas, desta vez, impossível de ignorar.

ENTREVISTA

Jerônimo Rodrigues

GOVERNADOR DO ESTADO



marcelle bitencourt/metropress

Qual a chapa mais competitiva? Esse vai ser o critério da minha decisão. Temos que trabalhar também pela eleição do presidente Lula, para aumentar a base federal. Para fazer omelete tem que quebrar ovos"

Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

Jamil Chade

JORNALISTA E ESCRITOR



samantha leite/metropress

O debate de Donald Trump não é sobre democracia. Quando é que a gente vai entender que o debate não é sobre democracia, é sobre o interesse americano? É America First. América primeiro"

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Ceuci Nunes

INFECTOLOGISTA E PRESIDENTE DA BAHIAFARMA



vitor ramos/metropress

As pessoas não se baseiam mais na verdade dos fatos, não acreditam mais na nela, mas com o que está em consonância com as suas crenças. Vacinas salvam vidas, sempre salvaram e são responsáveis pela longevidade da população"

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Janio de Freitas

JORNALISTA



divulgação

A operação foi exatamente o que faziam os piratas caribenhos, normalmente americanos, ingleses e franceses, que continuam sendo piratas. Era essa coisa de atacar, sequestrar pessoas, roubar vinho, bens minerais ou pratos"

Jornal da Metropole no Ar

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

Com uma amiga dessa...

Roberto Farias Tomaz, 19 anos, não tinha o mesmo preparo físico que Thayane Smith, também de 19 anos, para subir o Pico Paraná. Por isso, foi largado no meio da trilha em pleno 1º de janeiro pela amiga. Da onça, é claro. Ficou desaparecido por cerca de 5 dias até ser salvo. Thayane, depois de ter tirado onda com a cara do agora ex-parceiro, a quem inicialmente culpou pela falta de ritmo, tentou minimizar a traição. “Se eu não tivesse deixado ele, não tinha acontecido isso. Foi um grande aprendizado pra eu nunca mais fazer isso. Eu quebrei a regra, eu sabia dessa regra de que vai junto e volta junto, mas quebrei. Eu fui irresponsável. Agora que encontraram ele, eu vou pra casa, vou descansar. Vou dar graças a Deus que ele está vivo e, depois vamos ter uma conversa pessoal”, concluiu, em entrevista à imprensa no Paraná. O largado, já no hospital onde se recupera, garantiu que a DR não está nos planos. Prefere matar a fome de quase uma semana.

Puro suco de Brasil

É a única definição possível para a criatividade do cidadão que acordou um belo dia e pensou: “e se eu usar o google maps para perturbar a vida dos Bolsonaro?”. Na última segunda-feira (5), uma hospedagem fictícia chamada “Recanto do Broxa Soluçante” apareceu nos mapas ao lado da sede da Polícia Federal em Brasília. E dava até para pegar um Uber até lá! Só não colocaram a hospedagem no lugar certo. Bolsonaro está preso desde o dia 22 de novembro na Superintendência da PF na capital federal. Só não se sabe se ainda está soluçante



fucs-fucs

Gilda Fucs é psiquiatra e sexóloga

A sexóloga e psiquiatra Gilda Fucs participa toda terça-feira do **Jornal da Cidade**, com Casemiro Neto, respondendo perguntas feitas pelos ouvintes.

ANÔNIMO:

Quando o sexo pode ser considerado um vício?

Dra. Gilda: Quando se torna algo determinante em sua vida. Você não pensa em outra coisa. Não pensa no trabalho, no estudo. A cabeça só vive pensando na sexualidade. Isso é um distúrbio, um exagero. É necessário que haja a regulação disso.

ANÔNIMA:

Meu parceiro demora muito pra gozar. Muitas vezes ele amolece, e eu tenho que fazer de tudo pra ficar duro de novo. É muita função. Não seria melhor ele tomar logo um tadala (fila) ou um Viagra? Eu ficaria mais descansada.

Dra. Gilda: É necessário que se faça um exame geral, sabe? Pode ser distúrbio nos vasos, nos nervos. Existe uma série de possibilidades. Tem que descobrir e tratar.

ANÔNIMO:

Qual o conselho que a senhora dá para os pais que ainda tratam sexo como tabu para os filhos?

Dra. Gilda: Aí é que entra o perigo. O ideal é que os jovens abram as questões de sexualidade com os pais. E os pais precisam conversar, perguntar o que os filhos pensam, o que sabem e tirar dúvidas. Quando não conseguem fazer isso, devem levar a um sexólogo para que o profissional converse da forma ideal para cada idade.

Vá com força!

A indicação de hoje chama atenção para o fato de que grande parte da sociedade brasileira ainda apoia a censura, mesmo os que levantam a bandeira da liberdade de expressão. Em *Herói Mutilado: Roque Santeiro e os bastidores da censura à TV na ditadura*, a jornalista Laura Mattos acompanha a trajetória da obra de Dias Gomes que nasceu como peça de teatro, foi censurada duas vezes e quando finalmente foi ao ar em 1985, no ano que os militares saíram do poder, conquistou a maior audiência da história da televisão brasileira.

LDM
Livraria



Para o leitor do **JM**, tem desconto de 15% em “*Herói Mutilado*” no site e nas lojas físicas da LDM, é só usar o **METROINDICA15** ou informar no balcão.

Que p... é essa?

E Andressa Urach, hein, minha gente? Como se já não bastasse as inúmeras polêmicas, ela resolveu começar 2026 tocando fogo no parquinho das redes e da blogosfera, ao anunciar uma colaboração em conteúdo adulto com o filho mais velho, Arthur Urach. Isso mesmo! Com o filho. O choque maior veio de um diálogo de duplo sentido entre Andressa e Arthur divulgado recentemente através de um áudio compartilhado como parte da estratégia de marketing para lançar o material pra lá de 18+, como se antecipasse um incesto. No material, o primogênito dispara: “É, mãe, um dia eu mamei em você. Hoje você vai mamar em mim”. Em resposta, a influenciadora e ex-integrante do reality *A Fazenda* vai além: “É meu filho, um dia você tomou meu leite, agora eu que vou beber o teu”. Vixe!

A viagem que uniu dois povos

Então prefeito de Salvador em 1987, Mário Kertész entrou para a história ao se tornar a primeira autoridade brasileira a visitar o Benin, coroando um esforço de resgate cultural que começou quatro décadas atrás

Texto **Jairo Costa Júnior**
redacao@radiometropole.com.br

Em janeiro de 1987, o prefeito de Salvador à época, Mário Kertész, o primeiro eleito de forma democrática na cidade desde a ditadura militar instaurada em 1º de abril de 1964, entrava para a história como a única autoridade brasileira a pisar até então os pés no Benin, país da África Ocidental cujos laços com Salvador são mais próximos do que a maioria das pessoas pode imaginar. Mas não se tratava de uma visita protocolar. Na verdade, integrava um projeto maior, pensado por MK como forma de colocar a cultura soteropolitana no lugar que ela sempre mereceu e com o olhar voltado

fotos arlete soares



para a herança negra que faz dela algo único do mundo.

Grande parte da ofensiva para valorizar os elos que unem Benin e Salvador se deve aos esforços da fotógrafa Arlete Soares, então diretora da Fundação Gregório de Mattos (FGM) e autora das imagens que ilustram esta página. Nomeada por MK, Arlete não só participou da visita, com foi uma das principais incentivadoras de missões ao país africano, uma delas realizada em 1986, com a presença do primeiro presidente da FGM, Roberto Dias, de outro diretor da fundação, João Jorge, militante histórico do movimento negro e peça-chave do Olodum.

A dupla Arlete Soares e Mário Kertész foi responsável também por

levar ao país da África uma série de personalidades estreladas da cultura baiana e da religiosidade afrobrasilera, tais como Mãe Stella de Oxóssi, Gilberto Gil e Carybé, todos entusiasmados da iniciativa, com as bênçãos e o apoio de Pierre Verger. A visita deu origem a uma gama de ações. Entre as quais a criação da Casa do Benin, concebida pela lendária arquiteta italiana Lina Bo Bardi no Pelourinho, e da Casa do Brasil, em Uidá, cidade do Benin que foi um dos maiores portos exportadores de pessoas escravizadas para as Américas.

NOVO OLHAR CULTURAL

À lista, soma-se ainda o Projeto Terreiro, que formulou e executou

de forma inédita uma política pública de proteção fundiária e recuperação física das casas de candomblé de Salvador, e o próprio Carnaval, que deixou de ser pensado somente sob a ótica do turismo e da indústria do entretenimento para se tornar também ferramenta de valorização da cultura local. “A visita que fizemos ao Benin 40 anos atrás modificou minha forma de enxergar a cultura e nossas raízes ancestrais”, recordou João Jorge, em entrevista a MK na edição de quarta-feira do Jornal Metropole no Ar. Ah, um trecho dessa aventura africana pode ser lido na autobiografia Riso-Choro (e tudo mais que vem no meio), lançada há pouco mais de três meses.



17 E 18 DE JANEIRO

PRAÇA ANA LÚCIA MAGALHÃES – PITUBA

SÁBADO E DOMINGO DAS 11H ÀS 19H



As telas que me olham

André Lemos

Professor Titular da Facom/UFBA

No livro *O Colibri*, de Sandro Veronesi, o narrador cita um trecho do *Inferno* de Dante no qual o poeta, ao encontrar almas invejosas, nota que todas têm os olhos costurados. Ele desvia o olhar. Como elas não podem vê-lo, ele também não deve olhá-las. Essa ação engaja uma ética que implica colocar-se em igualdade de condições com o outro.

A questão do olhar na cultura digital está imersa nesse problema ético, pois estamos constantemente olhando para as telas e, muitas vezes, em detrimento das pessoas ao nosso lado. Não de forma incomum, quem está ao lado reclama atenção. E as telas nos veem pelos seus algoritmos, sem que saibamos como estamos sendo “vistos”.

O olhar tem dimensões particulares em diferentes culturas. Olhar muito pode ser constrangedor; brindar sem olhar pode significar desprezo; olhar

nos olhos pode significar intimidação... O certo é que o olhar se realiza e se materializa em uma relação corporal, afetiva e coletiva. Ser é ser percebido, dizia o filósofo Berkeley.

Na cultura digital, tirar o olho da tela e focar nas pessoas é sinal de respeito, compartilhamento e atenção. Olhar para telas ainda significa timidez, busca por privacidade ou por segurança. Estar no mundo e captá-lo por meio de telas (fotos e vídeos) pode ser uma forma de evitá-lo. Ir a um show e “assisti-lo” pela câmera de um celular é perder a oportunidade de se entorpecer, preso aos ditames do aparelho. Na internet, não há olhar compartilhado; nas redes sociais não se vê o outro e, por isso, a relação estabelecida é considerada “virtual”.

Mas as telas veem nossos olhos por meio de algoritmos. Um olhar maquínico que induz nossa ação,

monetiza nossa atenção e controla o acesso em captchas ou em câmeras de reconhecimento facial de empresas ou de dispositivos. O olhar da máquina é o do vigia, da ameaça e do comércio: não vê pessoas, mas códigos. Sem olhos, telas e algoritmos veem tudo. Somos nós que temos os olhos costurados em uma relação eticamente desequilibrada.

O artista finlandês Tatu Gustafsson desvia a função das telas. Ele se faz fotografar por câmeras de vigilância, em solitário, em estradas na Finlândia, perturbando o olhar da máquina, fazendo-se ver quando o alvo do olhar maquínico são eventos disruptivos de segurança. Ele é visto mesmo que a máquina não o deseje.

Que estratégias adotaremos para estabelecer uma relação ética entre nosso olhar e as telas algorítmicas que, sem que percebamos, costumam nossos olhos?

ARTIGO



METROPOLE

divulgação



Veias abertas do futebol na América do Sul

Entre compra de talentos e superioridade econômica no mundo da bola, clubes europeus superaram os sul-americanos e passaram a monopolizar os campeonatos mundiais

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

A queda do futebol sul-americano pode ter um paralelo com a queda do Império Romano: todo mundo sabe que aconteceu, mas a maioria não sabe explicar como aconteceu. De repente, os títulos mundiais, os grandes craques e toda a visibilidade de antes trocaram de continente. Quase como invasões bárbaras, as potências europeias entraram e levaram o que aqui tinha de melhor. Dentre todos os hermanos da América do Sul, o Brasil é o país que mais exportou jogadores no planeta de 2020 e 2025. Ao todo, 3.020 deles migraram de praça, uma margem larga para o segundo colocado, a França, com 2.293 atletas, segundo balanço do Centro Internacional de Estudos de Esporte (Cies).

Os jovens talentos que sonham em um dia jogar no Barcelona ou Real Madrid, dentre tantos outros times estrelados, ou ainda em ganhar a Champions League são monitorados desde a adolescência. Saem daqui ao completarem 18 anos. A base é feita no Brasil, mas a lapidação é europeia. No entanto, a jovem promessa acaba escanteada se não corresponder às expectativas ou não virar um “novo Neymar. Foi o que aconteceu com Vitor Roque, que não conseguiu se adaptar ao Barça e ao Real Bétis no tempo recorde que os espanhóis e voltou ao Brasil.

Apesar de campeão em exportar talentos, o Brasil não é o que mais lucra com tal negócio. Entre 2016 e 2025, a França teve a

maior receita sobre a venda de jogadores, com 3,9 bilhões de euros. Já o Brasil, segundo colocado, faturou 2,6 bilhões de euros. Isso porque o mercado brasileiro, embora seja visto como valioso em termos de qualidade, não tem o valor financeiro dos principais países da Europa. Aparentemente, é uma grife maior se chamar John ou Juan do que João. Mesmo a Espanha, que exportou 1.106 atletas, lucrou 2,2 bilhões de euros, quase a mesma quantidade do Brasil.

PROLONGADA

A Lei Bosman, determinação judicial vigente desde 1995, foi o grande ponto de ruptura, pois estabeleceu uma maior liberdade dos jogadores em transferências para outros clubes, a partir do passe livre. E, junto à globalização, favoreceu as ligas mais ricas da Europa ao reconfigurar a relação do limite de estrangeiros por equipe. Desde então, as potências se tornaram verdadeiras seleções com elencos encorpados por atletas de vários países do mundo.

Antes de 1995, os países da Conmebol, a confederação que reúne clubes sul-americanos, conquistaram 20 títulos mundiais em cima dos europeus, contra 14 vitórias do Velho Continente. De lá para cá, a maré virou: foram 22 conquistas de equipes da Uefa contra seis da América do Sul. Com o êxodo, a Seleção Brasileira já não desperta o mesmo interesse de antes, e o país mais vencedor do esporte tenta se adequar ao modelo dos “invasores bárbaros” de jogar futebol.

Vai e vem no Vitória

Após assegurar a permanência na Série A, o Vitória iniciou a reformulação do elenco pensando em uma temporada mais estável em 2026. O Rubro-Negro acertou as contratações do volante Caíque Gonçalves e do lateral Mateusinho, além de encaminhar a chegada dos zagueiros Riccieli e Caio Marcelo. O clube também confirmou a permanência de peças importantes como Erick, Baralhas, Jamerson, Ramon e Osvaldo. Já entre as saídas, deixam o elenco Raúl Cáceres, Carlinhos, Willian Oliveira e Pepê, além de Lucas Halter, que seguirá para a MLS.

Vai e vem no Bahia

De olho em mais uma temporada na Libertadores, o Bahia deu início ao planejamento para 2026 com ajustes no elenco. O Tricolor acertou a contratação do atacante uruguaio Kike Olivera, por empréstimo, e do lateral Román Gómez, em definitivo. A diretoria também monitora o mercado e avalia nomes como Rony e Weverton. Entre as saídas, Danilo Fernandes se aposenta, Santiago Arias não renova contrato e Tiago foi negociado com o Orlando City. Por outro lado, o clube garantiu a permanência do goleiro Ronaldo e renovou com Everton Ribeiro até o fim de 2026.

Nova companhia

O Vitória começou 2026 mostrando que, pelo menos fora de campo, não fica sozinho. O Rubro-Negro anunciou um novo patrocínio: a plataforma de acompanhantes Skokka assume o espaço deixado pela Fatal Model no futebol masculino. Segundo o presidente do Leão, Fábio Mota, o dinheiro do acordo vai bancar até sete voos fretados no Brasileirão. A expectativa é que, pelo menos bem acompanhado e voando direto, o Leão some mais pontos longe do Barradão.





Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
redacao@radiometropole.com.br

Todo mundo sabe que, quando se tem família e dinheiro envolvido, as discussões e brigas são quase inevitáveis. Esse é o caso de *Entre Facas e Segredos*, filme da Netflix, que faz referência ao clássico jogo de detetive, no qual a polícia, um investigador famoso e uma família problemática se reúnem para lidar com a morte repentina do patriarca milionário. Em um mistério considerado impossível, grandes reviravoltas marcam essa história, então a dica é prestar atenção em cada detalhe.

Sabe quando um filme parece surreal demais e de repente um “baseado em fatos reais” aparece na tela? É nesse momento que a história fica mais séria. Se for em um suspense, então, parece que a tensão fica ainda maior. *Argo*, na HBO Max, é a prova disso, com preocupação e desconforto o tempo todo. Uma verdadeira luta por sobrevivência, com ideias

que vão de identidades falsas até homenagens a *Star Wars*.

E quem diria que cozinhar poderia ser tão estressante. Se você acha a cozinha um ambiente relaxante, é melhor ficar longe dos restaurantes, porque essa série revela o trabalho necessário para tornar aquele ambiente limpo e funcional. Entre gritos, lágrimas e risadas, *O Urso*, na Disney+, consegue, em episódios curtos, ser um balanço perfeito entre drama e comédia, com personagens excelentes, que tornam essa história única.

Para encerrar com drama, agora o tópico é sensível. Nenhuma família está preparada para a morte de sua matriarca. Aquela figura feminina que une a todos e impressiona pela sabedoria. Adeus, June, na Netflix fala sobre como a perda é capaz de unir, e como pessoas diferentes reagem ao fim iminente de um ente querido. A parte boa é que, nesse Verão, as lágrimas podem ser confundidas com suor. Nesse caso, o choro tá liberado.



Entre Facas e Segredos
Netflix | Filme
Mistério e Comédia



Argo
HBO Max | Filme
Suspense e Drama



O Urso
Disney+ | Série, 4 temporadas
Comédia e Drama



Adeus, June
Netflix | Filme
Drama

Laranjada

Triângulo da Tristeza Que filme triste. Mas não de forma dramática. E não confunda com elogio. É deprimente, triste de se assistir. Uma história tão chata e maçante que faz duas horas parecerem uma eternidade. É difícil entender como esse longa concorreu ao Oscar de Melhor Filme em 2023. Pelo visto um careca dourado não é sinônimo de qualidade. A crítica ao capitalismo e às redes sociais é tão escancarada que perde o sentido. Um exagero de vergonha alheia.

Difudê

Valor Sentimental Dos cinemas direto para as grandes premiações, este filme norueguês se destacou internacionalmente por relacionar vida e arte. O diretor Joachim Trier faz mais uma vez o que sabe fazer de melhor: usar relações familiares e memórias mal resolvidas para falar de assuntos delicados. O destaque vai para as atuações. Renate Reinsve está excelente como uma mulher que foge de si mesma, enquanto Stellan Skarsgård entrega um pai difícil e cheio de culpa. A história entende que criar é uma forma de sobreviver e transmite isso de maneira emocionante.

Laranjada

Lou É frustrante perceber quando um filme tinha potencial de ser muito mais. A fotografia é bem feita, a premissa é interessante, mas o resultado é uma grande mistura de clichês de ação. Há uma tentativa clara de fazer algo diferente, mas falta coragem. A duração é curta, e parece que a história foi picotada para caber em menos de duas horas. É preciso esforço para tentar se conectar aos personagens, porque todos eles parecem vazios. Dizem que a pressa é inimiga da perfeição. Mas nesse caso a pressa gerou mais uma laranja bichada na Netflix.

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Odeio meus traços indígenas, sou da tribo kitrabaia muito e kissos-selasca.

Só os loucos sabem

Que a pomba da paz penetre em você e te rasgue de felicidade em 2026.

Trump

Início de janeiro e nem sei o que é pior: subir na balança ou abrir o aplicativo do banco.

Lindinalva

Às vezes, nem é segredo. Só não é da sua conta.

Guto

Apelidos para você colocar em seus colegas de trabalho:
Virose: quando chega perto, todo mundo fica mal.
Luz de emergência: só funciona em crise e sob pressão.
Power bank: ajuda pouco, mas ajuda.
Galaxy pocket: trava a cada três tarefas.
Antibiótico: responde a cada 4h.

Fausto Silva

A verdade é que Mounjaro de pobre é levar chifre.

Ritinha

Infelizmente não dá pra a gente ganhar todas, mas infelizmente para perder todas dá sim.

Andrei

Está tão calor que aqui em casa estou ligando um ventilador pra mim e outro pro ventilador.

Jane

Se roubarem sua casa, nenhum vizinho vê. Agora, abraça alguém no portão...

Pedro Miau

Te agradeço por enviar figurinhas de bom dia e correntes no Whatsa-pp, mas já está na hora de subir de nível e me enviar dinheiro.

Cida

Às vezes, a gente está com a faca e o queijo na mão e corta a mão.





Este é o seu momento.
Descubra hoje o conforto
do **SUV do futuro.**

VENHA FAZER
UM TEST-DRIVE
NO NOVO

**COROLLA
CROSS**

HÍBRIDO
2026



O híbrido que
você confia com
10 anos de garantia.



Carregamento
sem tomada.

FAÇA UM TEST DRIVE

COMÉRCIO, PITUBA, BONOCÔ E SANTO ANTÔNIO DE JESUS.

guebortoyota.com.br

HYBRID



NO TRÂNSITO, ENXERGAR
O OUTRO É SALVAR VIDAS

Imagens meramente ilustrativas.



(71) 99724-8498



GUEBOR
Mais perto de você.